

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



‘CADÊ O LÁZARO?’

■ O clima é tão tenso na polícia e tão propenso a palanques que o cenário não seria outro. Ontem, uma delegada da Polícia Civil do DF bateu boca com a deputada federal Magda Moffato (PL-GO), que fez sobrevoos de helicóptero e fuzil na mão, criticando a polícia de Goiás por não ter capturado ainda o serial killer Lázaro Barbosa. Enquanto a gafe da parlamentar – sem qualquer experiência ou autoridade para capturar – irritou autoridades, a imprensa portuguesa não entende como 300 policiais, com todo aparato de armas, cães e aeronaves, caçam há 14 dias um homem sozinho, com uma arma e faminto: “Cadê o Lázaro?” foi manchete do Diário de Notícias de Lisboa ontem.

NA MOITA TAMBÉM



ROBERTO CASTRO

■ O ex-ministro do Turismo Marcelo Alvaro sumiu do mapa do Brasil. Nemos amigos mais próximos sabem dele. É ainda investigado no caso do ‘laranja’ do PSL-MG.

Tenso

■ Na visita de deputados ontem no TSE, o grupo reparou que o ministro Alexandre de Moraes (STF) ficou a maior parte do tempo em ligações no celular. Um pouco tenso.

Aliás...

■ ...repousam na mesa do ministro do STF dois pedidos de relaxamento de penas de Sara Winter e Oswaldo Eustáquio, sobre as restrições no inquérito dos ataques à Corte.

Apelo ao Fux

■ Dia 26 completa um ano da prisão do jornalista Oswaldo Eustáquio. Se Moraes não acolher o pedido de liberdade (e desativação da tornozeleira), a defesa vai recorrer ao presidente da Corte, Luiz Fux, para soltura em habeas corpus.

Solar do Embaixador

■ A crise chegou para todo mundo, inclusive do andar de cima. O embaixador Sérgio Amaral, nome brasileiro mais reconhecido no RP de Washington (EUA), colocou à venda sua casa colonial em Pirnópolis (GO). Pede R\$ 2 milhões à vista.

Memorial

■ A mansão do século 19, muito bem conservada na Rua Aurora, tem histórico político. Era ali que o então presidente Fernando Henrique passava fins de semana com dona Ruth, e sentava à beira da calçada para tomar cerveja com o amigo embaixador.

Liga o som

■ Momento descontração (curto) ontem na visita dos deputados ao TSE. O ministro presidente Luís Barroso começou a responder uma pergunta de Eduardo Bolsonaro (PSL-

-SP) e o som falhou. O sistema automático anunciou: “Você precisa desbloquear as funções para continuar falando”. Risos no ambiente.

Agora, o debate

■ Em cima da hora, o governo convidou o conselheiro André Maciel, chefe da Divisão de Meio Ambiente II do Ministério das Relações Exteriores, para participar da audiência sobre a COP 26 na Comissão sobre o tema na Câmara. Um deputado da oposição convidou quatro integrantes de ONG e o governo ficou no alvo.

Cadê o dinheiro?

■ O Banco Mundial não pegou leve com a Prefeitura do Recife, hoje sob comando de João Campos – e nas mãos do PSB há 10 anos. Os dados mostram que a capital de Pernambuco é campeã do desemprego nacional. Ele está pagando um alto preço pela má gestão do seu antecessor, Geraldo Julio, que não o avisou sobre os cofres vazios.

Terceira onda

■ O governo espanhol prolongou até 6 de julho as restrições em vigor aos voos diretos provenientes do Brasil e da África do Sul, devido ao “impacto das variantes”. E o brasileiro continua a pagar, com vidas e barrado no exterior.

Vacina & povo

■ O sentimento de esperança é predominante entre 47% dos brasileiros ouvidos pela TIM Ads ao serem questionados sobre a vacinação contra a covid-19. Para 22% dos entrevistados, o imunizante simboliza alívio e apenas 4% declaram estar inseguros ou com medo da vacinação.

ESPLANADEIRA

■ **#Julian** Tonioli, partner da Auddas, fala dia 24 sobre Tech e Gestão: do early stage ao M&A, no CTO Talks. **#Nando Reis** e Allysson Mariano lançam música inédita “Ouçam Nossas Vozes” contra o preconceito aos pacientes de esquizofrenia. **#HCore** Associação Médica Libano-Brasileira oferecem consultas e exames gratuitos a refugiados. **#FGV** Conhecimento promove ciclo de webinars, e acontece dia 25 o primeiro encontro “Aspectos gerais da nova Lei de Licitações e a etapa preparatória do certame”.

A seção Esplanadeira divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

SuperaRJ contra a fome e o desemprego

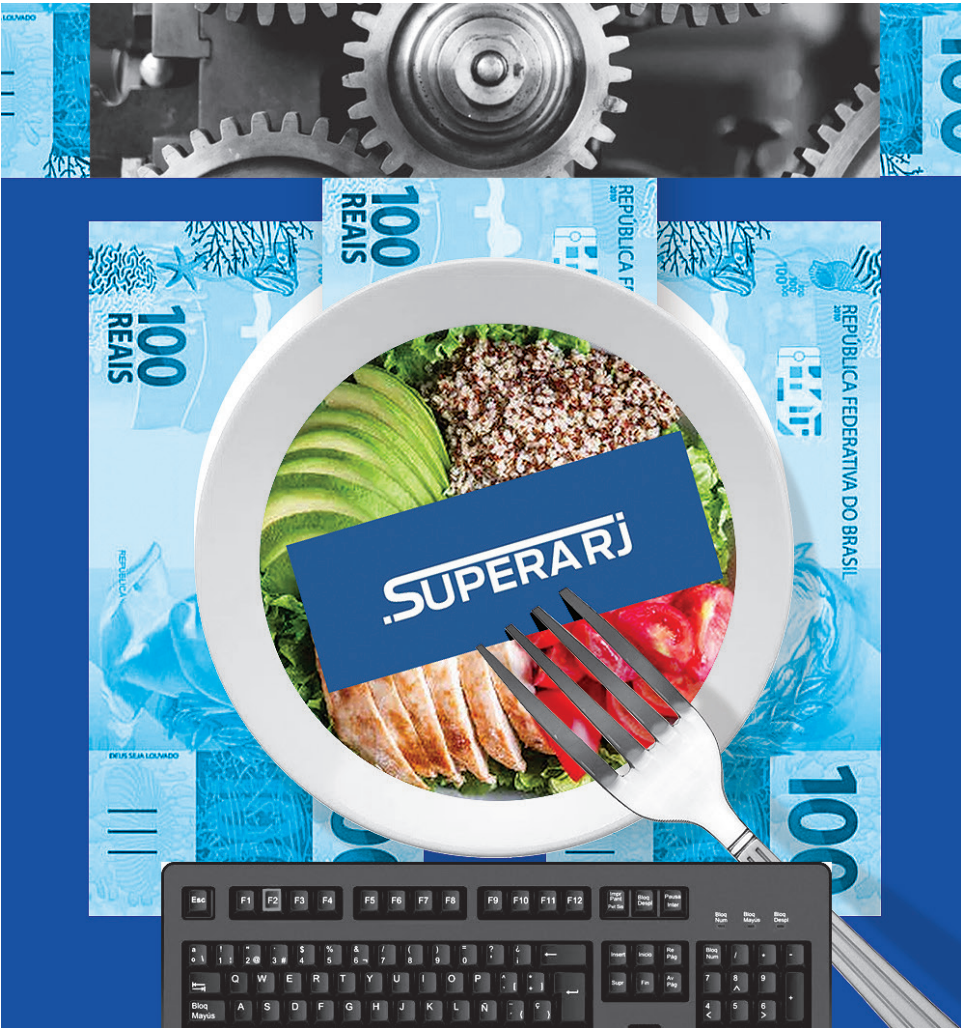


Andre Ceciliano
deputado estadual (PT) e presidente da Alerj

A redução substancial do valor da ajuda emergencial dada pelo governo federal no segundo ano da pandemia e grande quantidade de empresas e comércios que fecharam as portas definitivamente no Rio de Janeiro, entre 2020-2021, foram os fatores que levaram a Alerj, através de uma proposta de minha autoria, a aprovar a lei 9191/21, que criou o Supera RJ. Aprovado em fevereiro e sancionado em março, desde o dia 7 de junho o programa estadual, financiado com recursos do Fundo da Pobreza e do Fecam, passou a garantir um auxílio emergencial até R\$ 300 para pessoas em extrema pobreza.

O programa, entretanto, vai além da ajuda aos mais necessitados. Ele garante também uma linha de crédito de até R\$ 50 mil para micro e pequenos empreendedores, incluindo aí MEIs, empreendedores autônomos e informais, negócios de impacto social e agricultores familiares. A ideia é ajudá-los a prosperar e, assim, gerar empregos num estado que, segundo o IBGE, atingiu a marca de 1,6 milhão de desempregados no primeiro trimestre de 2021, um recorde histórico.

O programa de crédito se destina a pessoas e empresas que não têm condição de obter crédito no sistema financeiro tradicional, seja porque as exigências são muito grandes ou os juros, muito altos. Um exemplo é o Pronampe, programa do governo federal feito em parceria com os bancos privados destinado a pequenas empresas afetadas na pandemia a juros baixos (6% mais Selic). Mesmo com a União garantindo 100% dos empréstimos, nem todos conseguem acessar o programa devido à burocracia e garantias exigidas.



ARTE O DIA

No caso do Supera RJ, o empréstimo é feito através da Age Rio, a agência de fomento do estado, a quem cabe avaliar os pedidos, que podem ser destinados para diversos fins: reforço do fluxo de caixa; compra de mercadorias, máquinas e equipamentos; móveis, utensílios e ferramentas; obras e reformas; aquisição de computadores e sistemas. Se aprovado o pedido, o dinheiro é liberado com juros zero e prazo longo de pagamento.

O que aconteceu no lançamento do programa mostra o quanto a Economia necessita de programas dessa natureza. Em menos de uma semana, foram mais de 30 mil solicitações de

empréstimos de até R\$ 50 mil, o que levou a suspensão de novos pedidos, por ora. A boa notícia é que o governo já avalia a possibilidade de aumentar o montante previsto para esse fim, para o qual estava reservado inicialmente R\$ 300 milhões.

Não se trata de gasto, mas de investimento. Foram com iniciativas assim que os Estados Unidos saíram da Grande Depressão dos anos 1930 e a Europa foi reconstruída no pós-guerra. Guardadas as devidas proporções, o SuperaRJ é uma importante contribuição para matar a fome de quem mais precisa e ajudar os pequenos a prosperar e gerar emprego e renda.

Protagonismo no combate à fome



Ivanir dos Santos
babalawô e prof-doutor CCIR/CEAP/UFRJ/IFCS

Pouco mais de um ano da descoberta da covid-19, o país vive o cenário mais devastador da pandemia, onde a fome tem sido o maior pesadelo de muitos brasileiros. O coronavírus alavancou uma série de gatilhos: mortes, desemprego, inflação e fome, muita fome. Mesmo depois de mais de um ano do anúncio do primeiro caso da doença confirmado no Brasil, hoje, ainda amarga uma realidade brutal: a fome, que atingiu 19 milhões de brasileiros durante a pandemia em 2020.

Ao todo, 116,8 milhões de pessoas no Brasil passaram por algum grau de insegurança alimentar no ano passado, o que corresponde a 55,2% dos domicílios. Os dados foram apresentados no Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, produzido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Pensan). A sondagem inédita mostra que

brasileiros conviveram com algum grau de insegurança alimentar no final de 2020 e 9% deles vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome.

De acordo com os pesquisadores, os 19 milhões de brasileiros que passaram fome recentemente é o dobro do que foi registrado em 2009, com o retorno ao nível observado em 2004. Revelando assim uma amarga desigualdade social e as péssimas condições de vida que milhares de pessoas estão submetidas no país, sobretudo aquelas que vivem à margem da pátria querida, ou seja, os negros e pobres, grande parte nas áreas das periferias e comunidades, onde muitos perderam suas rendas e sustento, sejam com ganhos formais ou informais.

Vale ressaltar que a pandemia não inventou uma dificuldade nova, ela exacerbou as que já existiam. Na década de 1990, Herbert de Souza, o Beto, tornou-se símbolo de cidadania no Brasil ao liderar a Ação da Cidadania contra a Fome, conhecida popularmente como a campanha contra a fome. O sociólogo mobilizou a sociedade brasileira para enfrentar desigualdades e a pobreza. Morreu em 1997, deixando um exemplo de solidarieda-

de e de luta pela transformação social.

Essa desafiadora situação tem hoje outros protagonistas, inúmeras organizações voluntárias e até projetos locais estão realizando campanhas contra a fome. Diante desta situação de calamidade, uma gigantesca rede surgiu, no combate à fome. A Central Única das Favelas (Cufa), a Gerando Falcões e a Frente Nacional Antirracista lançaram o Movimento Panela Cheia, para arrecadar recursos para a compra de dois milhões de cestas básicas a serem distribuídas pelo país.

O “Panela Cheia” ainda conta com o apoio da União SP e com a cooperação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Assim como a campanha nacional: “Se tem gente com fome, dá de comer!”, criada pela Coalizão Negra por Direitos, que se soma a inúmeras iniciativas que visam responder ao aumento da fome no país.

Agora é hora de unir forças e ajudar quem mais precisa, promovendo ações de combate à fome por todo o país, formando uma grande corrente de irmandade. A pandemia trouxe um aprendizado: a união e solidariedade, está longe de ser uma máxima, mas já é um começo.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Sidinei Nunes

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002. **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.
Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. **Atendimento ao jornalista:** 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).